

Projeções para a evolução do PIB em 2026

A projeção para o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) em 2026 permanece em 1,6%, mesmo valor divulgado no Relatório de Política Monetária (RPM) de dezembro, mantendo-se a expectativa de expansão moderada ao longo do ano.

A estabilidade da projeção de crescimento anual decorre do resultado do quarto trimestre de 2025, próximo ao esperado, e da manutenção da perspectiva de expansão trimestral moderada ao longo de 2026. Esse cenário é condicionado pela expectativa de política monetária em campo restritivo, pelo baixo nível de ociosidade dos fatores de produção, pela perspectiva de desaceleração da economia global e pela ausência do impulso agropecuário observado em 2025. Assim como no RPM anterior, o cenário incorpora também estimativas dos efeitos de medidas recentes com potencial de sustentar a demanda doméstica, como o aumento real do salário mínimo e a isenção ou o desconto no Imposto de Renda Pessoa Física (IRPF) para as faixas iniciais de renda.

Embora o PIB agregado do quarto trimestre de 2025 tenha ficado alinhado às previsões do Banco Central do Brasil (BC), houve surpresas em seus componentes: em geral, os serviços superaram as expectativas, ao passo que a indústria e a demanda interna cresceram abaixo do previsto no RPM anterior. Essas surpresas têm impacto nas projeções dos componentes da oferta e da demanda para 2026. Além disso, o recente conflito no Oriente Médio eleva o grau de incerteza em torno das previsões. Se prolongado, seus impactos predominantes, no país e no exterior, devem ser consistentes com um choque negativo de oferta, aumentando a inflação e reduzindo o crescimento, ainda que alguns setores da economia brasileira, especialmente o petrolífero, possam se beneficiar.

Em termos de trajetória do PIB ao longo do ano, projeta-se crescimento mais expressivo no primeiro trimestre de 2026 — após virtual estabilidade ao longo do segundo semestre de 2025 — seguido de altas contidas nos trimestres seguintes. As medidas mencionadas, com potencial impacto sobre a demanda, bem como a previsão de crescimento da agropecuária no primeiro trimestre — apesar da expectativa de alta anual moderada para o setor — devem contribuir para a aceleração da atividade econômica nesse período. Contudo, o crescimento esperado para o primeiro trimestre e para o restante do ano, especialmente ao se excluir a agropecuária do PIB, é sensível à especificação do ajuste sazonal, conforme discutido em boxe deste Relatório.¹ Considerando o ajuste sazonal pelo método indireto, que agrega os componentes já dessazonalizados, o PIB excluindo a agropecuária deve apresentar crescimento mais homogêneo ao longo do ano, padrão que já havia ocorrido em 2025. Esses resultados sugerem que interpretações sobre o grau de aquecimento da atividade econômica, especialmente no início de 2026, devem ser feitas com cautela.

Sob a ótica da oferta, a estabilidade na projeção de crescimento anual do PIB repercute redução da estimativa para a indústria e elevações para serviços e agropecuária. A expectativa de expansão da agropecuária passou de 0,5% para 1,0%, diante de projeções mais favoráveis para a produção agrícola. Na indústria, a projeção foi revista de 1,9% para 1,2%, recuo que reflete a diminuição das expectativas de crescimento para a indústria de transformação e para a construção, ambas influenciadas pelo desempenho no quarto trimestre aquém do antecipado. Apesar da significativa revisão para baixo na projeção de crescimento anual da construção, espera-se que o setor avance ao longo do ano, impulsionado pelo segmento residencial e pelo aumento previsto nas obras de infraestrutura. A projeção para o setor de serviços teve revisão mais moderada, passando de 1,6% para 1,7%. Entre as atividades do setor terciário, destacam-se revisões negativas para comércio e transporte

1/ Boxe [Ajuste sazonal e incerteza sobre o ritmo de crescimento no início de 2026](#).

e revisões positivas para serviços de informação e serviços financeiros, em grande medida influenciadas pelas surpresas observadas no resultado do quarto trimestre.

Ainda sob a ótica da oferta, comparativamente ao resultado de 2025, a projeção para 2026 indica manutenção no ritmo de crescimento nos componentes mais cíclicos, em 1,4%.² Preserva-se, portanto, a expectativa de continuidade da expansão moderada desses setores em um ambiente de política monetária restritiva e de baixa ociosidade dos fatores de produção. Entre os segmentos menos cíclicos, projeta-se crescimento de 1,8%, ante 3,7% em 2025, desaceleração que decorre, principalmente, da expectativa de avanço mais modesto da agropecuária em 2026, após a forte alta registrada no ano anterior.

No âmbito da demanda interna, as projeções para o consumo das famílias e para a Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) em 2026 foram revistas de 1,5% e 1,0%, no RPM anterior, para 1,4% e 0,5%, respectivamente, enquanto a estimativa de crescimento do consumo do governo passou de 1,5% para 2,0%. Essas revisões refletem, principalmente, as surpresas observadas no resultado do quarto trimestre de 2025. No setor externo, a previsão para as exportações teve elevação, de 2,0% para 2,5%, ao passo que a projeção para as importações foi mantida em 1,0%. Diante dessas projeções atualizadas, a contribuição da demanda interna para a evolução do PIB deve diminuir de 2,0 p.p. em 2025 para 1,3 p.p. em 2026, enquanto o setor externo deve novamente apresentar contribuição modesta, de 0,3 p.p.

Tabela 1 – Produto Interno Bruto

Acumulado no ano

Discriminação	Variação %			
	2024	2025	2026 ¹	
			Anterior	Atual
Agropecuária	-3,7	11,7	0,5	1,0
Indústria	3,1	1,4	1,9	1,2
Extrativa mineral	0,5	8,6	4,0	4,0
Transformação	3,9	-0,2	1,3	0,5
Construção civil	4,4	0,5	2,5	1,0
EGAER ²	1,0	-0,4	0,5	1,0
Serviços	3,8	1,8	1,6	1,7
Comércio	3,8	1,1	1,7	1,2
Transporte, armazenagem e correio	1,9	2,1	3,0	1,7
Serviços de informação	6,1	6,5	3,5	4,0
Interm. financ.e serviços relacionados	5,5	2,9	0,8	3,0
Outros serviços	5,3	2,0	1,5	1,7
Atividades imobiliárias	3,1	2,0	1,7	1,7
Adm., saúde e educação públicas	1,7	0,5	1,0	1,0
Componentes mais cíclicos	4,2	1,4	1,8	1,4
Componentes menos cíclicos	1,7	3,7	1,3	1,8
Valor adicionado a preços básicos	3,1	2,4	1,6	1,5
Impostos sobre produtos	5,7	1,7	1,9	1,6
PIB a preços de mercado	3,4	2,3	1,6	1,6
Consumo das famílias	5,1	1,3	1,5	1,4
Consumo do governo	2,0	2,1	1,5	2,0
Formação bruta de capital fixo	6,9	2,9	1,0	0,5
Exportação	2,8	6,2	2,0	2,5
Importação	15,6	4,5	1,0	1,0

Fontes: IBGE e BC

1/ Estimativa.

2/ Eletricidade e gás, água, esgoto e atividades de gestão de resíduos.

2/ Classificação dos setores mais e menos sensíveis ao ciclo econômico, discutida em diversas edições do Relatório. As atividades menos cíclicas são: agropecuária; indústria extrativa; atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados; atividades imobiliárias; administração, defesa, saúde e educação públicas e seguridade social.